

GT 05 - LETRAMENTOS, ALFABETIZAÇÃO E TECNOLOGIAS - LAT**SATISFAÇÃO DOCENTE E MÍDIAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO**Elson M. Da Silva¹Francislane de Oliveira Domingos²Manael Ben Elshad Jennifer St Fort³Virgínia Maria Pereira de Melo⁴**Resumo**

A escola tem um papel fundamental de formar e integrar o aluno à sociedade na qual ele está inserido. Vivemos em uma era tecnológica, na qual os ditos “nativos digitais” têm à sua disposição um mundo de novidades tecnológicas que se renovam a cada dia. Muito tem se cobrado do professor, em relação ao uso das novas tecnologias em sala de aula, por isso, trabalhar o uso das mídias e das TIC's (tecnologias da informação e da comunicação) como ferramentas pedagógicas na Educação Básica, tem sido um grande desafio na vida dos professores na atualidade. Para saber como os professores têm encarado esse desafio, foi feito um levantamento, questionando: as escolas estão supridas das ferramentas que permitem ao docente utilizar-se das tecnologias em favor de melhorar a qualidade das aulas, e adequar-se à realidade atual? Os docentes estão satisfeitos com o trabalho que vêm realizando, relacionado ao uso das mídias em sala de aula? Os questionários foram aplicados em uma única escola, e foi verificado que ela está bem suprida em relação à presença dos aparatos tecnológicos, mas em contrapartida, os docentes não se sentem preparados e capacitados para utilizá-los como ferramenta pedagógica. Entendemos então que a satisfação docente está relacionada com a motivação que o professor tem para executar seu trabalho, e no caso do uso das mídias, esta motivação está diretamente ligada com a capacitação que ele recebe para dominar com autonomia o uso dos recursos tecnológicos disponíveis.

Palavras-chave: Educação; Mídias; Satisfação Docente.**Introdução**

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa quantitativa, realizada por meio de questionário, que problematizou a presença das mídias digitais no ambiente escolar e a satisfação dos

¹ UEG - elsonmarcolino@gmail.com² UEG - fran.cis.la.ne.prof@gmail.com³ UEG - manaelbjsf@gmail.com⁴ UEG - virginiapmelo@uol.com.br

professores em relação à sua disponibilização para a realização das atividades docentes. A pesquisa foi realizada no CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Drummond de Andrade, situado no município de Anápolis - GO. O CMEI escolhido por nós foi inaugurado em outubro de 2012 e tem capacidade para atender até 147 crianças de 1 (um) a 6 (seis) anos de idade. A unidade possui um amplo espaço com oito salas de aula, sendo quatro adaptadas para crianças com necessidades especiais, banheiro feminino e masculino. O CMEI Carlos Drummond de Andrade também conta com laboratório de informática, lactário, biblioteca, anfiteatro, refeitório, cozinha, lavanderia e um parque de areia com espaço para *playground*.

O trabalho buscou saber quais são os níveis de satisfação dos professores atuantes na educação básica, relacionado ao uso das mídias e a disponibilização destas pela escola. Para isso, baseou-se no que disse Belloni (2009) a respeito de que a mídia educativa (mídia-educação) é hoje mais que necessária, tanto para um exercício completo da cidadania, o que entra nos direitos que as crianças têm de serem alfabetizadas em todas as línguas, como também para responder as exigências da sociedade atual. Os resultados individuais dos questionários foram comparados para levantar uma estimativa de quais as mídias estão presentes nessa instituição de Educação Infantil e quais não estão presentes. Outra questão, encontrada na pesquisa, é a da formação e a capacitação do professor para o uso das mídias, pois para que haja satisfação é necessário ter o domínio daquilo que se faz.

O questionário utilizado na pesquisa solicitava informações sobre a formação dos professores pesquisados, o tempo de docência, a idade e o gênero. Ele foi dividido em três questões que abordaram quais as mídias estavam presentes na escola em questão, qual o nível de satisfação do professor em relação à disponibilidade dessas mídias, e por fim, o professor teria que justificar o porquê estava satisfeito, ou não, com a situação da sua escola perante as mídias. Todas as professoras entrevistadas eram atuantes da Educação Infantil, do sexo feminino, pedagogas formadas, concursadas, com uma média de idade de 48 anos e uma média de 24 anos de docência. Em relação à disponibilidade das mídias na escola foi listada uma série de mídias e solicitado que elas marcassem com um “x” quais delas estavam disponíveis na escola em que atuam.

A satisfação docente e a mídia educação.

A escola preenche um papel importante na capacitação dos alunos, quando leva para dentro da sala de aula os aparatos tecnológicos e os usa como estimulador e instrumento de captação da atenção do aluno (BELLONI, 2009). O professor precisa receber uma formação adequada para não ficar desgastado diante da tecnologia, usando-a para melhorar sua práxis pedagógica. Estudos

apontam que a questão da melhor qualificação do professor pode estar diretamente relacionada com a sua satisfação em ministrar aulas utilizando-se das mídias digitais. Moran (2000) diz que, uma organização que congregue docente bem preparado em todas as esferas (intelectual, emocional, comunicacional, eticamente), com bons salários e boas condições de trabalho, contribui para que ele seja um orientador motivador. Baseando-se nessa afirmação, pode-se dizer que o professor tem condições de oferecer ao aluno apenas aquilo que faz parte de seu campo de conhecimento. “[...] O professor põe em prática as suas convicções, seu conhecimento da realidade, suas competências pessoais e profissionais.” (LIBÂNEO *et al*, 2003, p.307).

O docente, inserido em uma sociedade informatizada, acaba se relacionando de maneira coercitiva com as novas tecnologias, pois ele entende que, para uma boa prática pedagógica voltada a alunos “nativos digitais”, a tecnologia e os aparatos tecnológicos precisam fazer parte do seu cotidiano em sala de aula, mas nem sempre ele sabe como fazê-lo. Diz-se coercitivo pois o professor se sente obrigado a utilizar esses meios, apesar de que ele, na condição de não ser um “nativo digital”, talvez não domine muito bem essas tecnologias. Se o professor não estiver capacitado para lidar com as novas tecnologias, não será possível exigir dele o trabalho com mídias digitais. Por mais que a escola disponha de vários equipamentos tecnológicos, para o uso em sala de aula, o professor só conseguirá satisfazer-se na aplicação desses recursos, se ele estiver preparado e habilitado a manusear tais equipamentos, caso contrário, continuará preso ao modelo de ensino tradicional que prioriza a repetição e utiliza apenas o quadro e o giz como meios de exposição.

A satisfação docente não pode ser considerada apenas no âmbito subjetivo, mas também nos objetivos do trabalho pedagógico. Satisfação é suprir ou corresponder ao que se deseja. Dentro desse conceito de satisfação, o professor só alcançará seus objetivos pedagógicos, se for totalmente capaz de utilizar os meios para esses fins. Ele precisa estar preparado sob todos os aspectos para que seja capaz de oferecer um ensino de qualidade. Segundo Spector (2010, apud. SANGOI, 2015), dentre as questões que envolvem a relação da organização do trabalho, as condições e a satisfação nesse trabalho é uma variável de atitude que mostra como as pessoas se sentem em relação ao trabalho que exercem, ou seja, estar satisfeito com o que faz é primordial para a fluidez do trabalho e impacta nos resultados alcançados ao final. A satisfação docente é o resultado harmonioso entre os anseios do professor, o que ele encontra no ambiente em que trabalha e a motivação que ele recebe para realizá-los (FERREIRA, 2011). Nesse caso, a motivação tem a ver com a formação, ou seja, o preparo que o professor recebe para atuar em sala de aula, se ele estiver bem preparado, sentirá prazer em realizar suas atividades cotidianas.

A formação do professor na sociedade atual, segundo Belloni (2009), tem falhado justamente no quesito de preparar o professor para as inovações tecnológicas. As instituições de formação dos professores não têm se preocupado com isso, algumas instituições são de caráter totalmente comercial, oferecem um ensino de baixa qualidade, e não preparam os professores para trabalharem com as TIC's (Tecnologias da informação e da comunicação). Isso é uma situação preocupante, pois sem esse preparo, o professor não alcançará a satisfação em trabalhar as tecnológicas mídias digitais em sala de aula. Pautados nas afirmações acima, pode-se dizer que o professor só estará satisfeito em trabalhar com mídias em sala de aula quando sentir-se seguro em manuseá-las de forma autônoma. Infelizmente, os cursos de formação de professores ainda não estão preparados para promover esta autonomia. Os professores precisam procurar formações complementares para inteirarem - se dos assuntos tecnológicos.

Segundo o Dicionário Aurélio da língua portuguesa, mídia é todo o suporte de difusão de informação; é também o conjunto dos meios de comunicação social. Podemos afirmar então que mídias são todos os “meios” ou suportes de comunicação, sejam eles digitais ou não. No contexto da escola, a mídia-educação significa, antes de tudo, falar a linguagem dos alunos, usar os meios de comunicação para criar condições de ensino favoráveis ao aprendizado e priorizar a comunicação sobre os padrões escolares (BELLONI, 2009). A mídia-educação deve incluir todas as mídias tais como televisão, rádio, *notebook*, internet e outras. Mídia-educação significa pensamento crítico e construção de competências de análise crítica. O professor deve utilizar a mídia como objeto, instrumento influenciador massivo, aproveitar do seu poder comunicativo de modo construtivo para produzir no aluno a sensação de autonomia do ser.

Em virtude de seu poder comunicativo, a mídia pode ser um meio precioso para a consolidação da democracia ou uma arma extremamente eficaz para a dominação política e a opressão social. (...) É indispensável para a democracia nas sociedades contemporâneas que se realizem ações de formação do telespectador capacitando os indivíduos **Erro! Fonte de referência não encontrada.** especialmente as novas gerações **Erro! Fonte de referência não encontrada.** a dominarem a linguagem da mídia para não serem dominados por ela. (BELLONI, 2009, p.46)

Os professores são fundamentais no processo educacional, e precisam receber as condições mínimas para estarem satisfeitos em fazer parte disto. Ele é um mediador que intervém na construção do saber e as mídias podem auxiliá-lo na qualidade do ensino, possibilitando inúmeras formas metodológicas na prática docente. Segundo Libâneo (2004), o professor, enquanto formador, deve entender a educação além das exigências mercadológicas e conscientizar-se de que a escola é

um grande fator de realização da cidadania, de superação das desigualdades e da exclusão social. Dar ao aluno um contato direto com os aparatos tecnológicos, no contexto da escola pública, promove a inclusão digital e social, transforma a escola em fator de realização da cidadania e de superação das desigualdades e da exclusão social.

As novas tecnologias ampliam a função do professor e do aluno frente ao saber (o conhecimento). O professor não repassa de maneira ritualística o conhecimento pronto e acabado para o aluno. Porém, é aquele que orienta, dosa, contextualiza o saber adequadamente, diante das situações vivenciadas por cada aluno. O uso das mídias facilita esse processo, pois elas podem eliminar as barreiras espaço-temporais entre a escola e o aluno. O aluno não é mais o sujeito vazio que engole ou recebe conhecimento pronto e acabado. Agora, ele é participante ativo na construção do seu próprio saber. As mídias como meio de proporcionar esse conhecimento, trazem as informações para sala de aula, por esse motivo, o trabalho docente não deve ser alheio às mudanças na sociedade. O conceito de conhecimento tem se tornado cada vez mais concreto, pois interliga o indivíduo ao objeto de estudo e possibilita uma maior interação com o mundo. Segundo Moran:

O conhecimento não é fragmentado, mas interdependente, interligado, Inter sensorial. Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Conhecemos mais e melhor conectando, juntando, relacionando, acessando o nosso objeto de todos os pontos de vista, por todos os caminhos, integrando-os da forma mais rica possível. (MORAN, 2000, p.18)

A atual geração de crianças e jovens, identifica-se mais com o mundo digital, sendo capaz de processar a informação de diferentes maneiras. Essa geração conta com o processamento multimídia e uma linguagem mais moderna, uma comunicação hipertextual mais prática e livre. A conexão aberta passa pelo sensorial e permite uma leitura rápida que cria significações temporárias para o todo. É fácil perder o foco e a atenção na aula com tantas opções atraentes que o espaço virtual da internet oferece.

O multi-mídia torna-se perigoso quando o indivíduo se deixa levar nessa facilidade do excesso de informação, sem questionamento e sem fazer um uso construtivo das mídias disponíveis. Entra aí o papel principal da educação, tanto no desenvolvimento de respostas imediatas, como em longo prazo. A escola se apresenta como (não seria um espaço transformador?) que deve integrar essa nova linguagem dentro da sala de aula, usando a mídia como objeto pedagógico e como instrumento de trabalho, ou seja, a escola deve abrir-se para o mundo, melhorando a qualidade do ensino.

O professor, ao utilizar as mídias em sala de aula, será o norteador com relação ao uso dos aparatos tecnológicos. Ele poderá intervir na relação que o aluno “nativo digital” tem com as mídias digitais e direcionar atividades que contextualizem com os seus interesses de aprendizado, conseguindo fazer com que a aula se torne muito mais participativa e interessante ao aluno. Todavia, as escolas ainda não se apropriam totalmente dos aparatos tecnológicos, mesmo sabendo que eles fazem parte da nova realidade.

Belloni (2009) diz que a escola deve se sincronizar e ser coerente com seu tempo, em sua função de formação das novas gerações, levando para dentro da sala de aula as mídias, estimulando o interesse dos alunos. Tudo isso, é claro, sem esquecer-se de capacitar o professor para uso de tais ferramentas, pois sem esta capacitação, não haverá condições dele trabalhar satisfatoriamente com essas mídias.

As mídias na escola e a satisfação docente: o que os dados nos dizem

O CMEI pesquisado dispõe de muitas mídias, o que possibilita às professoras elaborarem planos de aulas que sejam dinâmicos e que incluam o uso das tecnologias no cotidiano dos alunos. E isso é ótimo, pois segundo Libâneo *et al.* (2003), é importante que as escolas estejam munidas de todos os aparatos tecnológicos que proporcionem aos alunos, principalmente aos oriundos de escolas públicas e de baixa renda, uma educação que promova a inclusão social e os preparem para o pleno exercício da cidadania.

O estudo apontou algumas divergências de resultados com relação à presença de algumas mídias, como é o caso do celular, do rádio e da lousa digital, como mostram as respostas computadas no quadro abaixo. O que pode-se concluir deste fato é que algumas professoras desconhecem a disposição dessas mídias por parte da escola.

MÍDIAS	SIM	NÃO
Aparelho de DVD	100%	0%
Celular	25%	75%
Computador	100%	0%
Data-Show	100%	0%
Fantoches	100%	0%
Internet	100%	0%
Livro didático	100%	0%
Livros literários	100%	0%
Lousa Digital	25%	75%
Projektor	0%	100%
Rádio	25%	75%
Televisão	100%	0%

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

Quanto à satisfação das professoras em relação à disponibilidade das mídias acima citadas, a segunda pergunta do questionário permitia apenas duas alternativas: satisfeito (a) ou insatisfeito (a). Conforme as respostas, apurou-se:

295



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores

Setenta e cinco por cento das professoras entrevistadas apresentaram-se satisfeitas com a quantidade de mídias oferecidas pela escola. Todas as professoras satisfeitas salientaram que utilizam essas mídias para melhorar a qualidade da aula. Elas frisaram ainda, o ganho que essas mídias trazem no que se refere à ludicidade e a interatividade na educação infantil. O que mostrou o interesse por parte das docentes em promover uma educação inclusiva e de qualidade.

A educação de qualidade é aquela mediante a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003, p. 117 – 118).

Em relação às professoras que se declararam insatisfeitas com a disponibilidade das mídias na escola, deixaram claro que a insatisfação não era pelo fato de não haver mídias disponíveis, e sim, pela falta de habilidade, por parte delas, em manusear o material disponível. Algumas até sugeriram que a escola promova oficinas para melhorar a relação das professoras com os aparatos tecnológicos. Esse fato apurado na pesquisa vai exatamente ao encontro do que afirma Belloni (2009), quando ela diz que os cursos de formação de professores continuam defasados e continuam a “formar professores defasados” no que diz respeito ao uso e as aplicabilidades das novas tecnologias na sala de aula.

Observou-se, na pesquisa, que apesar dos investimentos por parte do poder público municipal, na tentativa de inserir as escolas à era digital, equipando-as com várias mídias que podem auxiliar os professores nos processos educativos, que eles ainda esbarram em uma grande barreira, que é a falha dos cursos de formação de professores em não capacitá-los de maneira eficiente para trabalharem com tecnologias digitais. De nada vale equipar uma escola com vários aparatos tecnológicos, se o professor não estiver capacitado para lidar com eles.

Os professores pesquisados atingiram uma média de 24 anos de docência, o que sinaliza que este seja o principal motivo de ainda ter, na escola em questão, cerca de 25% de professores que ainda não se sentem aptos a trabalhar com as mídias digitais e tecnológicas. Se os professores, que estão saindo das universidades em tempos atuais, sofrem com a falha das instituições no quesito de preparar os professores para o uso das mídias digitais, e as TIC's, há vinte anos, a situação não era diferente. Em contrapartida, observa-se que a maioria dos docentes, cerca de 75%, está empenhada em fazer o uso das novas tecnologias para melhorar a qualidade do ensino público e preparar os alunos para o exercício da cidadania. Apesar do problema da falta de formação e de suporte necessário para o uso das TIC's em sala de aula, os professores atuantes estão em busca de novos conhecimentos e novas práticas, capacitando-se cada dia mais, para atender esse novo público, que tem chegado às escolas cada vez mais cedo. Um público diferente, que já nasceu inserido numa sociedade altamente tecnológica, na qual a informação e o conhecimento permeiam todos os espaços,

a escola não pode estar alheia a esses “nativos digitais” e deve cumprir seu papel de força motriz, de transformadora e de emancipadora dos indivíduos em todas as esferas: social, econômica e cultural.

Considerações finais

A pesquisa foi realizada para identificar se as escolas estão equipadas com mídias digitais, se os professores utilizam essas mídias e se eles estão satisfeitos com o trabalho que eles desenvolvido, relacionado ao uso das novas tecnologias. Foi constatado que os professores não se sentem totalmente capacitados a operar os equipamentos tecnológicos. Agregado a isso, foi apontada a falha das universidades e dos cursos de formação de professores, que mesmo em uma era totalmente digital, não têm se dedicado a complementar a formação dos profissionais da educação em relação ao uso das mídias como ferramenta pedagógica. As universidades têm se preocupado com a teoria, mas pouco têm feito em relação à prática de utilização desses recursos. Como a satisfação docente está diretamente ligada ao preparo que o professor recebe durante sua formação, é a capacitação que possibilitará com que o professor exerça com maestria a sua função. A satisfação em trabalhar mídias na sala de aula, como meio pedagógico, está relacionada com a motivação e com a capacitação que o professor irá receber para executar essa tarefa.

297

Referências

BELLONI, Maria Luiza. Mídia-Educação: Contextos, histórias e interrogações. In: _____. **O que é mídia educação**. Campinas: Autores Associados, 2009. 31-56 p.

FERREIRA, Ana Cássia Mendes. **Satisfação no trabalho de docentes de uma instituição pública de ensino superior: reflexos na qualidade de vida**. 2011. 34-37 p. Dissertação de Mestrado (Programa de pós graduação em enfermagem)- Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do pedagogo. In: _____. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2004. 17 – 35 p.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Organização e gestão, objetivos do ensino e trabalho dos professores. In: _____. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. 306 - 310 p.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. 11 – 6 p.

SANGOI, Thais Picolin. **(In)satisfação no trabalho de docentes de uma escola estadual: um**

estudo de caso.2015. 24 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em enfermagem)- Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.